



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Interações vulcano-sedimentares no Jurássico Superior e Cretáceo Inferior na Bacia do Paraná
Autor	GABRIEL SANTANA PEREIRA
Orientador	ANA MARIA PIMENTEL MIZUSAKI

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Autor: Gabriel Santana Pereira
Orientadora: Ana Maria Pimentel Mizusaki

Durante o Jurássico Superior e o Cretáceo Inferior na Bacia do Paraná, ocorreram eventos geológicos significativos. E neste mesmo período, houve a acumulação da Formação Botucatu, um sistema eólico seco, preservado pelos derrames vulcânicos da Formação Serra Geral. O vulcanismo intensivo, tanto básico quanto ácido, cobriu a paisagem. A transição entre essas camadas evidencia um ambiente eólico ativo no início do vulcanismo, resultando em depósitos vulcanoclásticos e interações vulcanosedimentares. Essas interações originaram-se da mistura e contatos de sedimentos com os derrames vulcânicos, formando feições vulcano-sedimentares. Com o intuito de adquirir uma perspectiva ampla e abrangente da área estudada, busca-se obter uma característica marcante ou estão um padrão que evidencie na paisagem regiões onde as interações vulcano-sedimentares ocorreram e moldaram esse relevo. O objetivo desta pesquisa é a obtenção de dados em macroescala com o sensoriamento remoto, que compreende sistemas de satélites que continuamente fornece imagens atuais do planeta com diferentes resoluções espaciais e faixas do espectro visível ou invisível e os utilizando em diferentes aplicações. Com isso, é necessária uma análise através do sensoriamento remoto, visando a coleta de várias imagens capturadas as quais formarão uma única imagem que contempla a área de interesse estudada. Neste trabalho foram utilizadas imagens do Google Earth por possuir uma ferramenta onde apresenta uma visão 3D da área, também o ArcGIS, programa muito utilizado para confecção de mapas. No programa foram aplicadas camadas como o Mapa Geológico do Brasil, imagens do satélite Sentinel-2 com bandas no espectro invisível, o infravermelho, e falsas cores sendo verde, azul e vermelho. E por fim resultando em diferentes imagens que mostram o relevo razoavelmente acentuado, se observando nas regiões de interação esse acentuado justamente na região onde as formações vulcânicas se convergem com a Formação Botucatu.